

A COESÃO TEXTUAL

Marta Ivone Souza da Silva

Teresinha Oliveira Favero¹

Resumo: O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta algumas reflexões teóricas, como Os Fundamentos da Linguística Textual, segundo olhares de Ingedore Grunfeld Villaça Koch, Irandé Antunes entre outros pesquisadores do assunto sob uma ótica de prática pedagógica com o tema Coesão Textual, tendo como sujeitos de estudo, alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Município de Cidreira. O objetivo da pesquisa se pautará, principalmente, na análise da produção textual quanto ao uso dos elementos articulatórios que possibilitem substituições de palavras, evitando, assim, repetições, redundâncias, excesso ou falta de elementos ligadores de ideias no âmbito textual, com também mostrar qualidade na articulação sequencial, observando a aplicabilidade das correlações de referências anafóricas, de substituições lexicais ou semânticas, ou seja, fazer o encadeamento, retomando referenciais necessários num ponto do texto, introduzindo elementos significativos e adequados na produção do texto, percebendo, assim, a importância do processo de coesão e suas relações com a coerência, como elos fundamentais na produção textual escrita.

Palavras-chaves: Texto; coesão; articuladores.

Abstract: The presente study of the conclusion course intends to make some theoretical reflections, as the foundation of textual linguistic, from the viewpoint of Ingedore Grunfeld Vlillaça Roch, Irandré Antunes among other researchers on the mather, in a perpective of teaching practice with the theme textual cohesion, whit the participation of students fron third year of high school in the action. The aim of the research will be founded, especially in the analysis of textual production, observing the use of articulatory elements that permit substitutions of words, or terms, thus avoiding repetition, redundancies, excess or lacr of information on canneeting ideas in text, but also to show quality in the sequential articulation, noting the applicability of the correlations of anaphoric reference, lexical or semantic substitutions, that is, making the link, returning necessary referentials in a point of the text, introducing significant and adequate elements in the production of the text, realizing thus the importance of the cohesion process and their relations with coherence, as essential links in the textual production written.

KEYWORDS: Text; cohesion; articulators.

INTRODUÇÃO

Como percebemos a concepção de sujeitos de linguagem diante dos conceitos de língua

¹ Professora da 5ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

por esses adotados? Como utilizam a língua? Com que finalidade? Há um suporte na ordenação das ideias e na formatação discursiva do texto? Onde ele ocorre? E como? De que forma os alunos adolescentes escrevem? Demonstrem clareza na exposição de suas ideias?

Esses e outros questionamentos sobre a relação indivíduo/linguagem/ideia/construção de texto servirão como elementos norteadores deste artigo. Primeiro, para que os elementos de coesão sejam compreendidos e aplicados no texto, faz-se necessário um estudo mais aprofundado de seus conceitos, percebendo que algumas palavras, por exemplo, podem ser substituídas por outras com a intenção de tornar um texto mais claro, ordenado e expressivo, isto é, com unidade de significados coerentes ao sentido pretendido. Segundo, identificar o sentido semântico na relação autor/leitor que se pretende passar no momento da construção, quem é este locutor e como seus interlocutores interpretarão os sentidos expressos no texto. Terceiro quais os articuladores de conexão que deverão ser empregados para estabelecer “elos” ou “encadeamentos” das ideias no texto e, assim estabelecer a comunicação adequada com seu (s) interlocutor (es). Nesse sentido, acredita-se que o referido artigo possa contribuir na percepção da importância do uso dos elementos articuladores na elaboração textual.

Para o desenvolvimento deste trabalho será realizada uma pesquisa com a finalidade de investigar os possíveis problemas de adequação dos elementos articulatórios, em particular, a coesão textual, com textos de alunos oriundos do terceiro ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Educação Básica Raul Pilla, situada no Município de Cidreira, litoral norte do Estado. Para tal, será feita uma análise do processo de compreensão e construção de artigos de opinião, centrados no tema Bullying, assunto gerador do projeto com o mesmo título, desenvolvido nessa escola, seguindo alguns critérios de planejamento como: investigação do nível de conhecimento dos gêneros textuais entre eles, o artigo de opinião, propondo atividades de leitura, de escrita, observando debates entre outros. Serão analisados textos dos alunos para verificar se fazem uso sistemático dos conectivos, percebendo a importância de sua aplicação adequada para a coesão e a coerência textual, através da abordagem das concepções de língua/linguagem como elementos de comunicação verbal, principalmente, neste tipo de produção, contextualizando a aplicabilidade dos elementos coesivos na elaboração e compreensão do gênero discursivo, relacionando-os e estruturando-os, isto é, incorporando-os a um sistema linguístico que possibilite aos seus pares escritor/leitor, sujeitos deste processo, serem conscientes e responsáveis pelo ato comunicativo mais elementar: a tessitura do texto.

1 A LINGUÍSTICA E O TEXTO

1.1 Concepção de língua e linguagem

A língua é um sistema de representação organizado e constituído por palavras, recheado de sentido comum a todos os membros de uma determinada sociedade. “É um conjunto de signos linguísticos que permitem uma pessoa compreender e fazer-se compreender” (CLG, 1916). Dela depende a compreensão (decodificação de códigos escritos) e a interpretação (dar sentido a eles). O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social; é por meio dela que o homem se comunica, expressa seu pensamento através de palavras, frases orações, períodos, textos. Assim, ele constrói conceitos de mundo, adquire e produz conhecimento e se constitui como sujeito. O uso que cada indivíduo faz da língua depende de várias circunstâncias: do que vai ser falado e de que forma, do contexto social e cultural dos membros de uma comunidade. “Língua é unidade na variedade” (Favero, 2011). O falante vale-se de um sistema já convencionalizado e instituído antes de nascer, que pode ser ajustado às necessidades de comunicação, respeitando as individualidades e as particularidades de cada um. Para Luft (2002, p.15): “O homem é um ser de linguagem.”

Ele continua (2002, p.16): “Assim, em comunicação há código e mensagem: língua e fala. E levado em conta o domínio individual do sistema coletivo por parte de cada falante, distingue-se, ainda, entre competência e desempenho, entre o saber falar e o falar.”

Para Fernand Saussure (1977) *langue* e *parole* se distinguem, “língua é ato social, é um sistema de valores que se opõem uns aos outros e que está depositado como produto social na mente de cada falante de uma determinada comunidade e a fala é um ato individual e está sujeita a fatores externos”. Conforme Noam Chomsky (1971) “a língua também é um conceito de competência e performance, mas os conceitua diferentemente”.

Ao usarmos a língua para representar nossa forma de comunicação, buscamos, no início do processo de aprendizagem, referências capazes de montar o cenário, ou seja, nomes, objetos, pessoas, cenas, conectando-nos a um mundo interno – do pensamento, das recordações, das emoções, isto é, da aquisição do conhecimento - com o outro, externo, reformulando conceitos, ligações e descobertas. Assim, vamos construindo novas conexões de aprendizagem, com os outros indivíduos. É através da linguagem que os sujeitos interagem, construindo situações de comunicabilidade, permitindo que por meio de estruturas linguísticas

distintas, estabeleçam a comunicação entre falantes de diferentes grupos sociais: “Como instituição social, a língua não existe senão em virtude de uma espécie de contrato estabelecido entre os membros de uma comunidade” Saussure (1916 – CLG p.22).

1.2 Linguística textual

Para melhor compreensão dos mecanismos de língua e linguagem, é necessário perceber primeiro em que ramo da ciência eles se situam e quais as principais funções estruturais em que estas se organizam, posto que a Linguística é uma ciência que estuda a linguagem humana, baseada em observações conduzidas através de métodos e na fundamentação de uma teoria com o objetivo maior: “a análise das linguagens”, encontrando nela este suporte de investigação. É basicamente na Linguística, no estudo linguístico do texto, que encontramos subsídios para o estudo e para a reflexão da coesão textual.

Nesse sentido, é através da Linguística Textual que o enfoque deixa de ser a competência linguística e passa-se a dar mais importância à noção de textualidade, ou seja, uma nova visão de texto, de pronto, fechado nele mesmo para um processo em construção, mudando o foco do estudo, priorizando a análise do texto surgido a partir da reflexão dos saberes adquiridos, envolvendo todos os campos do conhecimento (social, cultural e cognitivo) e da comunicação a serviço do texto. Outra questão relevante, nesse processo, é o contexto – conjunto de condições externas à língua e necessário para *a produção, recepção e interpretação de textos*, como elementos fundamentais da Linguística Textual. E *a interação* passa a ser fundamental baseada nas relações de cooperação entre escritor/falante e leitor/ouvinte, uma vez que ela decorre de uma nova concepção de língua: de sistema autônomo e abstrato, para sistema real e interligado ao mundo e às relações sociais.

Logo, é preciso observar qual é a intenção comunicativa, levando em conta o contexto textual e os fatores que os constituem, através dos conhecimentos linguísticos e da intencionalidade dos envolvidos, dando sentido ao texto (continuidade), estabelecendo relações de comunicabilidade numa sequência linguística textual.

Sobre Linguística Textual KOCH (1990, p 14), afirma que:

A linguística textual toma, pois, como objetivo particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerando a unidade básica da linguagem, visto que o homem se

comunica por meio de textos e existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto.

Nesse sentido, ao reconstruir um texto, o ato da escrita é constantemente aperfeiçoado e ampliado, desde o mais simples ao mais complexo. A reescrita possibilita o enriquecimento vocabular, a organização das frases e estas no período, o encadeamento das ideias com utilização adequada dos elementos articulatórios de coesão e coerência, objetivando a escrita de um texto que priorize a ordem qualitativa, na transmissão de ideias, considerando a expressividade, a intercomunicação e a intracomunicação entre outros fatores elementares para sua organização, evidenciando neste momento, uma atenção maior e mais aprofundada da coesão e sua estreita relação na diferenciação de texto e não texto sob o olhar da Linguística Textual.

A seguir, alguns princípios da Linguística Textual, conforme ADAM, (1990); KOCH, (1984, 1989, 1990, 1992); MARCUSCHI, (1983, 1986, 1998) são: (1) o texto, e não a frase é o signo linguístico primário, que é mais que uma soma de frases; (2) o texto é uma atividade interacional orientada para os parceiros envolvidos; (3) a competência textual dos falantes permite distinguir um texto de um aglomerado de frases; (4) a tarefa da Linguística Textual é investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos; (5) um texto só pode ser compreendido, analisado e produzido dentro de um contexto; (6) a intencionalidade (ato de fala pretendido) é o ponto de partida para a produção de um texto; (7) a coesão e a coerência textuais são conceitos que devem preceder os estudos gramaticais; (8) as estratégias sócio-cognitivas e interacionais envolvidas no texto são imprescindíveis na análise e avaliação dos elementos gramaticais escolhidos; (9) um estudo gramatical só pode ser bem sucedido se levar em conta o gênero textual envolvido (questão da adequação). Uma primeira diferença da gramática ocorre entre língua oral e língua escrita; (10) um texto é uma atividade consciente, verbal ou não verbal, que compreende o desenvolvimento de estratégias concretas de ação e a escolha de meios adequados à realização dos objetivos.

Todos esses princípios deverão nortear o trabalho de um professor de Língua Portuguesa que estiver predisposto a trabalhar com textos. Assim, para entendimento minucioso e mais aprofundado das relações linguísticas textuais e de como se estabelecem, será necessário um estudo particular da coesão e da coerência.

1.3 A coesão e a coerência

Quando dizemos que um texto está incoerente ou nele há falta de coesão, é muito difícil sabermos exatamente o que está faltando (ou sobrando), pois, segundo alguns estudiosos, esses temas são complexos e distintos e, ao mesmo tempo interligados pela necessidade de expressar ideias, organizando-as no texto de forma tal que ele mostre expressividade e clareza, uma vez que a coesão interfere na coerência, ou seja, esta se manifesta no abstrato, enquanto aquela ocorre no concreto, expressando-se na hora da leitura e interferindo na relação texto/leitor para a construção da primeira. Para FÁVERO (2009, p. 10):

A coesão manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos estão ligadas entre si dentro de uma sequência. A coerência, por sua vez, manifestada em grande parte macro textualmente, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, os conceitos e as relações subjacentes ao texto de superfície se unem numa configuração de maneira reciprocamente acessível e relevante. Assim a coerência é o resultado de processos cognitivos operantes entre os usuários e não mero traço de textos.

Nessa mesma linha, conceituaram coerência KOCH e TRAVAGLIA (2011, p. 21):

... ela é o que o faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Este sentido, evidentemente, deve ser de todo, pois a coerência é global.

E para ANTUNES (2005, p. 47), coesão: “... como sendo essa propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática.”

A partir da exposição de alguns conceitos desses autores, compreendemos que o estudo e a aplicação da coesão no texto são fundamentais para estabelecer a ligação entre elementos léxico-morfológicos e sintáticos, estabelecendo, assim, unidade de sentido e/ou temática, enquanto que a coerência possibilita a compreensão e a interpretação do sentido do texto. Ela nos permite identificar se há uma unidade de sentido no texto, enfim, se os mecanismos responsáveis pela ligação de suas partes mostram coerência e se estão presentes numa espécie de “amarracão”, organizada de maneira que cada parte do texto seja responsável pelo seu sentido geral.

Vale ressaltar que nem sempre coesão e coerência estão uma a serviço da outra ou se mostram da mesma maneira em todos os textos, elas podem se manifestar diferentemente, nos gêneros textuais distintos.

A coesão é intrínseca a todos os processos de sequência e organização textual que possam garantir uma ligação linguística importante na elaboração do texto. Entretanto, a coerência às vezes depende mais do contexto do que do texto.

A coesão, por ser o tema central deste trabalho será tratada especialmente a seguir.

2 COESÃO TEXTUAL

2.1 Conceito

A construção de um bom texto depende da maneira que palavras e ideias são organizadas. Para tal, é importante perceber o uso dos anafóricos e dos articuladores como elementos fundamentais na formatação textual. HALLIDAY e HASAN (1976 apud KOCH, 1990, p. 17) definem coesão textual como “um conceito semântico que se refere às relações de sentido existentes no interior do texto, é o que o definem como texto.”

Os elementos de coesão são classificados como pronomes, preposições, advérbios e conjunções, eles são conetivos “ligadores” de palavras, orações, frases e parágrafos ao longo do texto, estabelecendo diferentes tipos de relações. MARCUSCHI define “os elementos de coesão como aqueles que dão conta da estrutura, da sequência do texto” (1995, p. 18).

A escolha desses termos garante outra relação linguística muito importante: a alusão de ideias ou termos antecedentes para evitar a repetição, sem que se perca o sentido entre os segmentos textuais. O valor semântico do texto é percebido pelas relações de sentido, marcados pela existência de coesão, pois o texto, como veiculador de sentidos correlacionados, é aquele que, além disso, emite juízos e valores nas suas relações semânticas. Para ANTUNES (2005, p. 47):

Reconhecer que o texto está coeso e reconhecer que suas partes como disse, das palavras aos parágrafos – não estão soltos, fragmentados, mas estão ligados, unidos entre si. Daí que a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade.

Ainda para a autora (2005, p. 50):

... é importante ressaltar que a continuidade que se instaura pela coesão é fundamentalmente, uma continuidade de sentido, uma continuidade semântica, que se expressa, no geral, pelas relações de reiteração, associação e conexão.

Sem essas conexões de interação, o texto perde seu objetivo maior, a comunicabilidade, pois, segundo ANTUNES (2005, p. 125-126):

É previsível, portanto, que nenhuma palavra esteja inteiramente solta, não vinculada a nenhuma outra, próxima ou distante. [...] É de se esperar, no entanto, que quanto mais uma palavra se insere no núcleo temático do texto, isto é, no eixo de seu sentido principal, mais essa palavra entra em cadeia com outras e é, neste texto, uma *ocorrência relevante*. Em contra partida, *ocorrências periféricas* estariam àquelas palavras que se ligam a subtópicos menores ou secundários. [...] o mais significativo é, pois, reconhecer o óbvio: quem ‘manda’ na hora de escolher as palavras é o sentido e a intenção pretendidos na interação.

Sendo assim, ao estudar a organização de um texto é primário observar se na sua estrutura há continuidade de pensamento (ou encadeamento das ideias), através dos elementos coesivos. “como sendo essa propriedade pelo qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática.” (ANTUNES, 2005, p.47).

2.2 Mecanismos

Para que o fazer textual seja coesivo, é necessário ressaltar a importância da continuidade, posto que é dela que as relações semânticas vão se estabelecendo, conceituando e criando forma. Segundo ANTUNES (2005, p. 50),

É importante, pois ressaltar que a continuidade que se instaura pela coesão é, fundamental, uma continuidade de sentido, uma continuidade semântica, que se expressa, no geral, pelas relações de reiteração, associação e conexão. Essas relações acontecem graças a vários procedimentos que, por sua vez, desdobram em diferentes recursos.

Logo, para melhor compreendê-la, é necessário observar no quadro abaixo, organizado por ANTUNES (2005, p.51), como a coesão textual se realiza nas relações textuais, nos procedimentos e nos recursos utilizados.

A COESÃO DO TEXTO			
Relações textuais	Procedimentos	Recursos	
1. Reiteração	1.1 Repetição	1.1.1 Paráfrase	
		1.1.2 Paralelismo	
		1.1.3 Repetição propriamente dita	<ul style="list-style-type: none"> • De unidade do léxico • De unidade da gramática
	1.2 Substituição	1.2.1 Substituição gramatical	Retomada por: <ul style="list-style-type: none"> • Pronomes ou • Advérbios
		1.2.2 Substituição lexical 1.2.3 Elipse	Retomada por: <ul style="list-style-type: none"> • Sinônimo • Hiperônimos • Caracterizadores situacionais • Retomada por elipse
2. Associação	2.1 Seleção lexical	Seleção de palavras semanticamente próximas	<ul style="list-style-type: none"> • Por antônimos • Por diferentes modos de relações de parte/todo
3. Conexão	3.1 Estabelecimento de relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos, parágrafos e blocos supraparagráficos	Uso de diferentes conectores: <ul style="list-style-type: none"> • Preposições • Conjunções • Advérbios e • Respectivas locuções 	

Para ANTUNES a coesão textual só acontece a partir da significação destas relações textuais, que se organizam em torno dos seguintes conceitos:

1. REITERAÇÃO – “é a relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo ‘retomados’, criando um movimento constante de volta aos segmentos prévios... [...] como se um fio o perpassasse do início ao fim.”

2. ASSOCIAÇÃO – “é tipo de relação que se cria no texto graças à ligação de sentido entre diversas palavras presentes (do mesmo campo semântico ou campos semânticos) afins criam e sinalizam esse tipo de relação.”

3. CONEXÃO – “... corresponde ao tipo de relação semântica que acontece especificamente entre as orações e, por vezes, entre períodos, parágrafos ou blocos supraparágrafos ... (as conjunções, as preposições e respectivas locuções – conectores).”

Na coesão textual, esses procedimentos são responsáveis pelos recursos de “retomar, repetir ou ligar sentidos” entre palavras ou termos, estabelecer relações semânticas equivalentes entre oração, frase, período ou parágrafos pelo uso dos conectores, os quais são responsáveis pela interação e pela continuidade encadeadora que se pretende dar na feitura do texto.

2.3 CLASSIFICAÇÃO

2.3.1 Coesão referencial

Entende-se como coesão referencial a utilização de certos elementos da língua que têm como função estabelecer uma referência, sendo que esses são usados para reforçar uma ideia já exposta ou fazer alusão a alguma coisa importante para sua interpretação ou ainda antecipar algo que vai ser dito posteriormente. Ela se caracteriza por *substituição* ou por *reiteração*. Assim a define FÁVERO (2005, p. 19 e 23):

A SUBSTITUIÇÃO se dá quando um componente é retomado ou precedido por uma proforma elemento gramatical representante de uma categoria, como por exemplo, o nome ... No caso de retomada tem-se anáfora e, no caso de sucessão, uma catáfora A REITERAÇÃO (do latim reiterare = repetir) é a repetição de expressões no texto (os elementos repetidos têm a mesma referência).

Já para ANTUNES (2005, p. 30):

... Coesão referencial é aquela que um componente da superfície do texto faz remissão a outro (s) elemento (s) do universo textual. A o primeiro, denomino *forma referencial ou remissiva* e ao segundo elemento de referência ou referente textual.

2.3.2 Coesão recorrencial

É aquela que articula uma informação nova (ou que se acredita não conhecer). A coesão recorrencial se dá quando, apesar de haver retomada de estruturas, itens ou sentenças, o fluxo informacional caminha, progride, tem, então, por função levar adiante o discurso.

Outros elementos também constituem casos de coesão recorrencial: a recorrência de termos (ênfase, intensificação...); paralelismo (as estruturas são reutilizadas, mas com diferentes conteúdos); paráfrase (restauração do conteúdo em um novo texto); recursos fonológicos, segmentais e suprasegmentais. DRESSLER, 1982 (apud FÁVERO 2005, p.29) afirma: “em principio, a forma fonética do texto é uma consequência da estrutura semântica fornecida pela sintaxe”, ela só poderá ser prevista se levar em conta pelo menos a pragmática, a estilística e a psicolinguística.

2.3.3 Coesão sequencial

Na coesão sequencial, seus instrumentos exercem função semelhante com os da recorrência, ou seja, fazem progredir o texto, promovem o avanço da informação, porém neste tipo de coesão, não há retomada de itens, sentenças ou estruturas.

A coesão sequencial pode acontecer por “sequenciação temporal” (indicar o tempo objetivo do mundo real) ou por “sequenciação por conexão” (onde os enunciados estão subordinados uns aos outros, numa interdependência semântica e/ou pragmática), sendo expressa por operadores do tipo lógico, discursivo e pausas.

Para a correta aplicação da coesão no texto, é preciso conhecer os diferentes *recursos* de que a língua dispõe, um deles é o de substituição, ou seja, substituir algumas palavras por outras mais significativas. ANTUNES (2005 p. 90-91) classifica da seguinte maneira estes recursos coesivos:

a) Substituição gramatical

Pronomes: elementos de substituição como aqueles que asseguram a cadeia referencial do texto – continuidade referencial. Exemplo:

O imperador D. Pedro II sempre se empenhou em mudar a imagem externa do Brasil e em transmitir seu ‘verdadeiro’ aspecto civilizado. Ele visitou pessoalmente a exposição universal da Filadélfia (1876) lá

teria conhecido Alexandre Graham Bell, que lhe apresentou sua mais nova invenção, o telefone. Ao testá-lo o imperador teria dito ao inventor americano que, estando disponível no mercado, o Brasil seria o seu primeiro comprador. (Folha de São Paulo, 19/11/200)

b) Substituição lexical

Outra forma de se mostrar que dois ou mais segmentos estão semanticamente inter-relacionados é através da Substituição lexical, ela pode apresentar-se por sinônimos, hiperonímias ou por caracterização situacional. Exemplo:

Saia de bolinhas, colete preto e cabelos presos. Madona estava mais para santa evita que para demoníaca material girl quando desembarcou em Buenos Aires, no sábado dia 20. A tática usada pela popstar era para aplacar um pouco os ânimos argentinos, mas não deu muito certo: escalada pelo diretor Alan Parker para viver no cinema o papel de Eva Perón (1919 – 1952), a estrela americana vem enfrentando a ira dos peronistas. Foi recebida com pichações e bombardeada pela imprensa. Tentando contornar a situação, madona foi logo dizendo que estava em missão de paz.

c) Retomada por elipse

São estratégias omissivas de termos verbais ou nominais (palavras ou frases inteiras), já introduzidas anteriormente no texto, mas com marcas recuperáveis do próprio contexto, as quais ainda podem estar separadas por vírgulas, conforme ocorre no segundo exemplo.

Primeiro exemplo:

“Em certo dia de data incerta, um galo velho e uma galinha nova encontram-se no fundo de um quintal e, entre uma bicada e outra, trocaram impressões sobre como o mundo estava mudado. O galo, porém, fez questão de frisar que sempre ... viveram bem, ... tivera muitas galinhas em sua vida sentimental agora, velho e cansado, ... esperava calmamente o fim de seus dias.” Millôr Fernandes, Fábulas fabulosas, Rio de Janeiro: Nórdica, 1991, p. 22

Segundo exemplo: “O dinheiro é curto (30.000 reais por aluno até os 15 anos) e a distribuição dos valores, heterogênea.” (Revista Veja, 19/05/2002)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 A importância do estudo do texto na Língua Portuguesa

São muitas as dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação à compreensão e à aplicação dos conteúdos da Língua Portuguesa no cotidiano escolar e social, principalmente,

no tocante à construção de textos expressivos e claros, na utilização adequada dos elementos coesivos, na finalização correta de forma que a expressão escrita revele o pensamento do sujeito construtor, fazendo com que sua produção resulte num texto organizado e com sentido. É necessário, também, que o professor reavalie suas teorias de ensino, metodologia e aplicabilidade destes critérios e ainda perceba qual é o universo social e linguístico de aprendizagem desse sujeito, instrumentá-lo com recursos didáticos e tecnológicos para o desenvolvimento de seu intelecto, além de propiciar um ambiente de leitura adequado como suporte de aprendizagem. Logo, para construir o conhecimento e nele produzir textos, é preciso enfrentar desafios e superá-los, uma vez que é nele que o pensamento toma sentido e se realiza coeso e coerente.

O ensino de Língua Portuguesa precisa de novos rumos para a transformação de alunos copiadores passivos em seres agentes produtores, garantindo assim, o progresso histórico social e cultural do homem, dando-lhe oportunidades de agir como sujeito de seu processo e de sua história.

Diante desses desafios, é salutar a necessidade de buscar novas estratégias para ensinar Língua Portuguesa nas diferentes esferas do conhecimento e suas respectivas aplicabilidades (análise, compreensão e produção textual), contextualizando o ambiente externo – vivências do aluno, em torno das dificuldades enfrentadas pelos mesmos, no cotidiano sociocultural, em contraposição com os desafios do ambiente escolar, os quais o professor tem o encargo de promover a aprendizagem num universo repleto de diversidades (cognitivas, relacionais, como também acesso à leitura e as suas tecnologias), vislumbrando novos paradigmas educacionais.

Dentro desta metodologia de trabalho, cabe ao professor de Língua Portuguesa propor alternativas para o estudo, pesquisa e investigação, propiciando desafios para seus alunos, mediante a discussão e rediscussão das práticas de leitura e de produção, conhecendo e respeitando os diferentes saberes internalizados pelos alunos, organizando e planejando outros referenciais pedagógicos em sala de aula. O foco no texto, nesse tipo de processo, torna-se fundamental. Os PCNS (1999, p. 139), assim se referem ao texto:

A unidade básica da linguagem é o texto, compreendido com a fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato linguístico. O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto

só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural em cada contexto, por que marca o diálogo entre os locutores que o produzem e entre outros textos que o compõem. O homem visto como um texto que constrói textos.

É nesse tipo de processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa que o professor deve pautar sua proposta de trabalho, considerando o aluno como sujeito em desenvolvimento, entretanto capaz de compreender e dar significado às palavras para organizá-las no texto com sentido. Para complementar, ANTUNES (2005, p. 29 – 35), caracteriza o ato de escrever como:

Atividades de: interação, cooperativa, contextualizada, textual, tematicamente orientada, intencionalmente definida, envolve especificidades (linguísticas e pragmáticas), se manifesta em gêneros, retoma outros textos e por último, relação de interdependência com leitura.

Ela enfatiza a necessidade de despertarmos, nos alunos, o gosto pela leitura, dando-lhes condições de aprendizagens significativas, desenvolvendo-lhes a competência da escrita, conduzindo-os a uma melhor interação social.

3.2 A coesão em textos de alunos do Ensino Médio

Serão coadjuvantes desta pesquisa os alunos do terceiro ano, turma 302 do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Raul Pilla, situada no município de Cidreira, cidade balneária do litoral norte do Rio Grande do Sul. Na sua maioria, moradores locais, alguns oriundos dos municípios ou distritos vizinhos, considerando ser esta a escola mais centralizada dessa região a oferecer esse tipo de modalidade. A clientela participante é composta de 23 alunos, 15 meninas e 08 meninos entre 16 e 20 anos.

No decorrer do ano letivo de 2011, a Escola vem desenvolvendo como parte de seu Plano Pedagógico, o “Projeto Bullying”, no qual o principal objetivo é conscientizar todos os membros da comunidade escolar para a necessidade de combater o Bullying. Tem como objetivo específico “agir de maneira preventiva contra as práticas agressivas, físicas e morais, entre os alunos, evitando o surgimento de novos casos de desrespeito e violência na escola.”

Entre as prioridades nas aulas de Língua Portuguesa, destacam-se a análise e a produção textual, possibilitando a exploração de diversos temas relacionados a este gênero de composição, “o artigo de opinião”, conteúdo de unidade pedagógica desta disciplina. Como

proposição de trabalho foram sugeridas abordagens de leituras diferenciadas, como textos jornalísticos, crônicas, tirinhas e artigos de opinião entre outros.

Na etapa referente à análise da estrutura dos textos, utilizaram-se alguns critérios, tais como: a classificação deles em descritivos, informativos, de opinião, argumentativo, observando como a linguagem ocorre dentro das frases, estruturando os períodos, interligados (ou não), percebendo o efeito que a presença desses elementos causa no entendimento do sentido.

Na sequência dos trabalhos, coube a atividade redacional, colocando em prática todas as leituras e conhecimentos estudados, observando todos os pré-requisitos, destacados e discutidos no decorrer da execução da pesquisa, como forma de interferência positiva na proposta de uma composição que levasse em conta o objetivo primordial deste artigo, isto é, a coesão textual, fazendo os alunos repensarem o seu papel de sujeitos enquanto leitores/escritores.

A seguir será feita a análise semântica e linguística da produção de alguns dos alunos pelo professor, como *corpus* deste trabalho.

3.3 Análises da coleta de dados

Para composição desta análise de dados, foram utilizadas as informações arrecadadas através do trabalho executado com a referida turma, já mencionada anteriormente, onde se observaram vários itens relacionados no corpo deste artigo.

A partir dos vinte e três textos coletados, selecionou-se um universo de dez composições, as quais apresentaram maior incidência de falhas textuais com relação à coesão.

Em primeira instância, evidenciaram-se em várias redações dificuldades relacionadas ao aspecto semântico, cuja conexão de ideias aparece fragmentada, deixando às vezes o parágrafo sem unidade temática, não dando continuidade lógica ao assunto focado.

Seguem abaixo os exemplos com suas respectivas considerações:

[...] agora todos em qualquer lugar do mundo estão procurando ajudar todos que sofrem com o bullying, com mais projetos em escolas para alertar o que é essas agressões e humilhações podem causar com uma pessoa [...] (aluno 8).

Neste fragmento constatou-se que, nas relações de reiteração e no uso do referencial de substituição, ocorreu o uso indevido de repetição pronominal e de concordância verbal. (quadro 1.21)

[...] ela acabou chegando ao seu limite e optou por se livrar sozinha de seu coleguinha, jogando-o no chão e colocando o seu pé no pescoço dele e pediu educadamente que nunca mais a perturba-se [...] (aluno 23).

Neste trecho, observou-se que, no referencial de associação de palavras, houve uma utilização inadequada na seleção lexical, ocorrendo incoerência. (quadro 2.1)

[...] portanto, as pessoas não devem deixar de serem felizes, sempre tendo que manifestar para a sua família o motivo de estar ocorrendo algo ou alguma coisa na escola e também procurarem fazer alguma amizade próxima para satisfazer a solidão, que as pessoas tem dentro de si [...] (aluno 24).

O parágrafo acima apresentou algumas falhas na conexão do pensamento, no que diz respeito ao estabelecimento das relações sintático-semânticos, na seleção do léxico e na aplicação indevida das formas verbais. (quadro 2.1; 3.1)

[...] o bullying é uma das coisas mais desprezível, as pessoas que acabam cometendo bullying tem que ser punidas com penas ceveras para cada tipo de atitude [...] (aluno 14).

Aqui evidenciou-se, tanto nas relações de reiteração, de unidade do léxico e da gramática, a falta de concordância nominal e verbal. (quadro 1.1.3)

[...] todos os dias, dia após dia, tudo era a mesma coisa, para ele o tempo havia parado, suas poucas razões para viver estavam desaparecendo, uma após a outra [...] (aluno 1).

O fragmento acima não apresentou referencial temático, não estabelecendo conexão das relações sintático-semânticos, entre os termos e orações do período. (quadro 3.1)

Na sequência analítica percebeu-se nas produções escritas o uso excessivo ou mesmo ausência de conetivos que dessem encadeamento ao tema proposto, estabelecendo relação de conexão. (quadro 3.1)

[...] um alerta que eles fazem é divulgar as cenas de adolescentes sendo espancados, humilhados para o prazer de quem comete e a dor, tristeza da vítima que não sabe o que fazer e toma atitude que não deveria se isolar e não denunciar [...] (aluno 6).

O exemplo acima apresentou falhas de conexão pela ausência de unidade temática, uma vez que não fez uso de articulações, deixando o texto de difícil leitura para o leitor. (quadro 3.1)

[...] nestes momentos podemos perceber a grande desigualdade que ainda existe entre as pessoas, pois ao mesmo tempo que o agressor continua impune a pessoa agredida está sem coragem para denunciar, tenta continuar sua vida como antes, mas nada é igual, pois ele não tem ele não tem o mínimo de auto-estima para ser feliz [...] (aluno 2).

Constatou-se, neste fragmento, nas relações de conexão, a repetição de conjunções na articulação das ideias e desatenção na organização frasal pela repetição de termos, como o pronome ele, que não tem referente claro, tornando o texto confuso. (quadro 3.1)

[...] algum tempo depois uma família descobriu, mas parecia que era de mais, estava sumido, ele não tinha chegado após a escola, estava demorando demais, um dia se passou, assim a família conseguindo abrir um caso de desaparecimento da filha [...] (aluno 1).

Perceberam-se, neste trecho, também falhas nas relações de conexão marcadas pela ausência de conectivos e marcadores temporais e sem estrutura frasal adequada, revelando pouco domínio da escrita. (quadro 3.1)

[...] os agressores acham divertido defender, bater, roubar o dinheiro da vítima e muitas vezes fazem isto para se acharem o maioral e muitas pessoas que sofrem isto tem medo de falar para alguém por causa das ameaças que sofrem, as vezes até ameaça de morte [...] (aluno 18).

Este caso demonstrou muitas falhas no uso da conexão de ideias na frase pela desqualificação articulatória e estrutura frasal. (quadro 3.1)

[...] bullying ocorre mais nas escolas em geral mas também existe, ocorrido pela internet, oi verbal, e o pior de todos e o físico que além de causar agressão psicológicos, causa também agressão física, fazendo com que a pessoa agredida sofra mais e mais, e os agressores acham que fazer isso pode almentar a popularidade dele, sim almenta, mais por que ele não pensão em conversar e conhecer melhor os agredidas [...] (aluno 27).

Destacou-se nesta situação textual o uso abusivo do conectivo e, o qual em alguns momentos descaracterizou-se da sua função primordial, que é a ideia de adição, além da ausência de referencial para o pronome ele. (quadro 3.1)

Diante do contexto apresentado pelas composições, considerou-se de suma importância aplicar algumas técnicas redacionais que minimizassem as dificuldades configuradas,

(exercícios de repetição e reiteração do pensamento frasal, de completar lacunas com ausência de referenciais ou articuladores).

3.4 Intervenções propostas nos textos com problemas

Partiu-se, primeiramente, para uma conversa informal com os alunos, destacando algumas relações textuais impróprias no que tange à reiteração, associação e conexão dentro dos textos, referente ao elemento coesão. Após, foram sugeridas, também, algumas atividades para sanar as dificuldades apresentadas:

Aplicação de exercícios sistemáticos:

Reescrever os fragmentos abaixo, substituindo os termos repetidos por outros, estabelecendo articulação entre as ideias:

a) “A ideia da mãe substituta é mais antiga do que parece. Na Bíblia, lemos que Sara, não podendo engravidar, entregou sua serva Hagar ao marido Abraão, a fim de que Abraão se tornasse pai. Entregando sua serva Hagar ao marido Abraão, a fim e que Abraão se tornasse pai, evitava o opróbrio que pesava sobre os casais sem filhos. Depois de entregar sua serva Hagar ao marido Abraão, a fim de que Abraão se tornasse pai, a própria Sara engravidou, uma sugestão de que Deus recompensou o desprendimento de sara”.

b) “Há muitos anos, num reino misterioso do oriente, não se sabe exatamente se na Pérsia ou na Índia, vivia um alfaiate com a mulher e o filho Aladim. O alfaiate trabalhava muito, mas era pobre. O que ganhava mal dava para sustentar a família. Por isso, Aladim não quis aprender o ofício do pai”.

c) “Quem caminha na pista da ESEF (Escola Superior de Educ. Física) sabe, é bom ficar longe dos filhotinhos de quero-queros. Os quero-queros são valentes e destemidos e reagem na hora de defender as crias”.

Preencher lacunas com expressões adequadas para retomada do referente indicado:

a) **Para Elizabeth Taylor:** Elizabeth, ela, sujeito oculto, a atriz, Elizabeth Taylor.

b) **Para o casamento (de Elizabeth Taylor):** o casamento, seu último casamento, seu oitavo casamento, -lo, o evento.

Todos ficam sempre atentos quando se fala de mais um casamento de ----- (Elizabeth Taylor). Casadoura inveterada, ----- (Elizabeth Taylor) muitas vezes disse que o amor sempre merece uma chance ----- (Elizabeth Taylor) já está em seu ----- (casamento). Agora, diferentemente, das vezes anteriores, ----- de Elizabeth Taylor foi com um homem do povo que ----- (Elizabeth Taylor) encontrou numa clínica para tratamento de alcoólatras, onde ----- (Elizabeth Taylor) também estava. Com toda a pompa, ----- (o casamento) foi realizado na casa do cantor Michel Jackson, e a imprensa foi proibida de presenciá- ----- (o casamento). Ninguém sabe se será ----- (casamento). (Exercícios adaptados da Disciplina Sintaxe da Língua Portuguesa – Professor Sergio Menuzzi - UFRGS).

A partir das discussões geradas pela análise das composições e através da troca de experiências, os alunos perceberam a necessidade de um cuidado maior ao redigir, sob pena de não conseguirem expressar o pensamento de maneira coerente, tendo em vista a desvinculação de alguns termos essenciais na transmissão da mensagem proposta. Semelhante afirmação justificou-se com base na reescrita textual, quando os alunos demonstraram um entendimento da importância e aplicabilidade dos elementos coesivos, conforme indicam os fragmentos seguintes: Exemplos de atividade de reescrita:

[...] e procuraram fazer amizades para saírem da solidão em que vivem [...] (aluno 24).

[...] ela fez o favor de pedir ao seu colega que a não perturbasse mais, porque estava chegando no seu limite [...] (aluno 23).

[...] todos os dias eram iguais, o tempo havia parado para o garoto e as poucas razões que possuía para continuar vivendo estavam desaparecendo [...] (aluno 1).

A linha de trabalho idealizada contribuiu eminentemente para sanar determinados impedimentos na construção textual, uma vez que os alunos desconheciam os termos primordiais da tessitura do texto, devido ao pouco hábito do exercício da leitura e escrita dentro da linguagem padrão. Entretanto, o estudo viabilizado nas atividades redacionais proporcionou à clientela um olhar crítico frente às atividades da escrita apresentadas anteriormente, desenvolvendo a concepção, de um aluno escritor – leitor com capacidade de dar conta do universo linguístico ao produzir textos mais coesos e coerentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de uma longa trajetória no estudo da coesão e sua aplicabilidade nas relações textuais de reiteração, associação e conexão e, principalmente, no uso dos elementos articulatórios da escrita, foi possível responder alguns questionamentos evidenciados no interior desse artigo e constatar, de forma satisfatória, através do exercício de aplicação/intervenção/interação, que as relações de ideias já descritas podem ser reconstruídas para o desenvolvimento da aprendizagem e a promoção de alunos escritores e leitores.

O estudo da língua e o oferecimento de leitura diversificada, com certeza, contribuíram para a elaboração e continuidade do pensamento lógico e coesivamente articulado. Todavia, outros problemas surgirão, porém, à medida que eles forem diagnosticados e direcionados no exercício diário do professor, servirão como elementos motivadores do processo educativo, pois cabe ao professor a função de oferecer outras ferramentas sobre o tema em questão, objetivando evidenciar a importância dos mecanismos de leitura e escrita. Certamente, com esta intervenção, o profissional não estará somente promovendo a competência escrita, como também propiciando qualidade na aquisição do conhecimento dos alunos e, assim, elevando-os da condição de aprendizes em sujeitos produtores de outros saberes,

Desse modo, podemos dizer que, na caminhada destes alunos-adolescentes, muitos conceitos de Língua Portuguesa foram compreendidos e incorporados na sua aprendizagem. Ilustrou-se esta constatação com relatos dos próprios alunos: “[...] os trabalhos que fizemos, serviram para nos auxiliar na escrita e como podemos escrever um texto, contar uma história ou descrever um fato vivenciado...” (aluno 7); “[...] a coesão mostra como não deixar um texto repetitivo, que muitas vezes fica chato...”(aluno 16); “[...] aprendi a lidar com novos elementos textuais, assim tenho mais segurança ao escrever.” (aluno 25).

Finalizando este artigo, é essencial destacar que a escrita tem seu papel fundamental na construção do conhecimento humano. Nos últimos tempos, muitos estudiosos teorizaram a respeito da linguagem e, ao refletirem sobre o assunto, contribuíram para fundamentar muitas pesquisas, incluindo este trabalho. Além disso, deram suporte à práxis pedagógica, na busca incansável de uma construção linguística escrita coerente por parte de seus usuários e que traduza mais fielmente as intenções de seus produtores, possibilitando a construção de textos

coesos e coerentes. É a escola, sem dúvida, o espaço adequado para concretização deste processo.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE et al. *Língua, Literatura e Produção de Texto*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- ANTUNES, Irandr  C. *Lutar com as palavras: coesão e coerência*: São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educa o, Secretaria de Educa o M dia e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Ensino Médio*. Brasília. Ministério da Educa o, 1999.
- CHOMSKI, Noam. O conhecimento da língua como objeto de investiga o. In- O conhecimento da linguagem, sua natureza, origem e uso. Trad. Ana Bela Gonçalves e Ana Teresa Alves. Lisboa: Caminho, 1994.
- FARACO, C. A. *A Linguagem Histórica*. São Paulo:  tica, 1991.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.
- _____. & KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. *Linguística textual: introdu o*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo:  tica, 2009.
- GERALDI, João Wanderley. *O texto na Sala de Aula*. Cascavel: Assoeste, 1984.
- _____. *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunica o*. 18ª ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1996.
- _____. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. *Texto e a constru o dos sentidos*. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- _____. & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coesão textual*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e coerência*. 14ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. São Paulo: Globo, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Ant nio. *Contextualiza o explicitude na fala e na escrita*. São Paulo:  tica, 1995.

_____. Da fala para a escrita. Atividade de retextualização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Gêneros Textuais: Definição e funcionalidade. In – DIONÍSIO, Â. Et al. Gêneros Textuais e ensino. Rio de Janeiro. Lucena, 2002

SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

VALENTE, André. Aulas de Português. Perspectivas inovadoras. 2ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABcdsAH/comunicacao-expressao>